

está diluída na água da piscina e ainda jogam um pouco mais. Eles trazem isso num tubinho de ensaio? Qual é o volume? Quero entender como é que um cara pega uma piscina rasa, enche de gente, enche de ... Vocês nunca falam se é clorofórmio, se é cola, o que eles jogam dentro dessa piscina. Vocês são médicos, não custava falar isso para a gente. E, aí, ainda jogam diretamente no rosto de vocês. Outra coisa, em que município foi feita, porque para um cara chegar num sítio, no interior, deve ter um guia, um roteiro, um folder para saber se a estrada está a um quilômetro tal, sítio tal, quem aluga esse sítio. O que vale é essa espontaneidade do relato. Mas dá alguma narração para a gente. Sei que talvez vão nos processar por estar fazendo a denúncia. Essa a lógica, não é? Os caras virem para cima, contratarem superadvogados, mas vamos fazer a nossa parte aqui.

Como é que é? Todo ano no mesmo sítio, com o mesmo dono ou sítio diferente? Conte um pouco mais esse fatorial que é insuportável. Sei que vocês ficam irritados porque estão aqui chorando, emocionados e a gente fica perguntando qual a estrada, o dia que foi, etc. Sei que parece uma pergunta ridícula, mas façam uma narração para a gente, por favor.

O SR. ALAN BRUNO DE OLIVEIRA - Basicamente é assim: normalmente tem esse churrasco para os calouros que chegam e não conhecem que é chamado de churrasco da diretoria, onde supostamente a diretoria chega nas salas e avisa os calouros que vai ter um dia de churrasco para a gente se conhecer. É só a diretoria e vocês, calouros. Existe um código na faculdade pela autoridade que a Atlética tem de ninguém contar. Nenhum veterano é autorizado a contar para os calouros que eles estão sendo enganados. A priori, geralmente vaza. Por exemplo, têm pessoas que já sabiam disso e não foram, mas alguns não sabiam mesmo. A ideia era surpreender os calouros. Eles são enganados e vão por se sentirem seguros por ser só com a diretoria. Se você chega lá numa chácara, que anualmente eles pegam no mesmo lugar, tem de fato o churrasco às 4 horas da tarde com a sua turma, com a diretoria da Atlética, passa-se o dia tranquilo. À noite, vêm todos os veteranos da faculdade para fazer a festa, para enganar os calouros e surpreender: “Olha, estamos chegando aqui e vai ser uma grande festa...”

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Com aquelas roupas verdes que eles usam.

O SR. ALAN BRUNO DE OLIVEIRA - O primeiro veterano que vi usava uma máscara de pano. Chegou com uma roupa de centro cirúrgico e com a máscara. Chegou todo mundo e não entendia qual era a situação. Nesse momento, os calouros são jogados na piscina e teve a fala do presidente do Atlético.

Não acho que eles tenham jogado antes, a gente estava na piscina durante o dia. O lança-perfume eles jogaram na hora, e, inclusive, aconteceu esse acidente de jogarem na minha cara. Eles foram jogando na hora. Muita gente relatou depois a coceira, a queimadura na pele porque estava na piscina. Muita gente também não sentiu isso, mas foi sendo jogado ...

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT- Que nem se estivesse adicionando cloro...

O SR. ALAN BRUNO DE OLIVEIRA - Exato. Cloro é uma substância corrosiva à mucosa, à pele se for jogada em altas concentrações. Acho que o lança-perfume jogado naquela concentração seria capaz de causar uma queimadura de primeiro grau.

De fato, muitas pessoas se incomodaram porque tiveram alergia. Jogaram na minha cara e perdi o epitélio do meu olho. Não consegui abrir na hora, acordei cheio de remelas, escorrendo pus no olho porque tive queimadura na mucosa. O que acontece é isso.

O lança-perfume em geral tem várias receitas e diversas proporções. Ele é uma droga, é ilegal. Então, não tem exatamente uma receita pronta, mas em geral é o clorofórmio e o éter em proporções iguais e uma essência que vira um perfume. Isso foi usado de forma criminal. Se joga na piscina, ele evapora e as pessoas ficam inebriadas.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Entendi. Em que município?

O SR. ALAN BRUNO DE OLIVEIRA - Eu não me recordo.

O SR. - Eles fazem em locais não muito longe da Grande São Paulo, mas eles mudam sempre porque a chácara que fez uma vez nunca aceita de novo.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Você já foi lá? Você já foi uma vez em um? Qual o município que você foi?

O SR. - Não me lembro. É que eles não falam endereço. A gente só pega um ônibus.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Ah, vocês vão no ônibus da faculdade. Eles fretam um ônibus? É assim?

O SR. - Fretam um ônibus.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Aí, todo mundo vai dentro sem querer saber se é município tal.

O SR. - Sem saber para onde está indo.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT- Sem querer saber se é município tal.

O SR. CAIO ZAMPRONHA - Às vezes passam onde é. Se a mãe de alguém quiser saber onde é, não sei o quê, “fala com a gente que a gente passa”.

Também queria colocar uma coisa: eu não fui no meu primeiro ano, fui no meu segundo ano porque queria saber como é que é também. Eu me lembro que, antes do momento da invasão, o presidente do Atlético então - e isso foi em 2013 - subiu em cima de um carro e falou: “Gente, vamos fazer um negócio que seja legal para os calouros. Vamos manear, ser cuidadoso”. Enquanto isso o pessoal ficava mandando ele calar a boca, fazendo um certo escárnio.

Então, há uma tentativa de tentar racionalizar isso, deixar menos violento, mas, ao mesmo tempo, há uma reação de jogar qualquer coisa na piscina.

A SRA. SARAH MUNHOZ - PCdoB - Mas isso não pode ser combinado?

O SR. CAIO ZAMPRONHA - Acho que não é exatamente combinado, porque eu fiz parte da Atlética por muito pouco tempo. Eu treinei por dois meses. Eu ia só para o meu treino e ia embora. Então, não posso falar com propriedade de como era organizada a estrutura da Atlética, mas, pelo que sei, pelo que ouço, a diretoria oficial da Atlética ela não é a instância mais alta de deliberação lá. Então tem os conselhos de cada... Sei lá. Enfim, quem manda são as pessoas mais velhas. Não há diretoria de fato. Pelo que entendi, eram pessoas mais velhas que estavam tirando sarro dele enquanto ele falava para manter um pouco mais a linha.”

(...)

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT- Você esteve lá em 2014. Foi lá em Santa Rita?

A SRA. ANDRESSA DE OLIVEIRA GALLO - Isso. Eu estava um dia à noite no alojamento. São vários quartos separados por ano. Fui voltar para o meu quarto no momento em que estava tendo uma espécie de festa lá dentro do alojamento, no espaço comum. Quase ninguém estava nos quartos e pelos boatos que o pessoal estava espalhando é que seria talvez o dia do pascu oficial, que seria dado em todo mundo, e que os mais velhos gostariam de dar. Fui voltar para o meu alojamento pegar a minha escova de dentes. Quando entrei lá, do lado do meu colchão, que era o colchão do meu amigo, colchão de casal, estava um colega meu deitado de bunda para cima, de bruços, e um conjunto de vários meninos da Atlética bem altos, em geral, fortes - conhecidos meus, inclusive -, com a pasta de dentes na mão e declamando algumas coisas do tipo: “Ah, é isso aí. Você mereceu. Agora você vai aprender” e o menino sem falar nada estava bem constrangido. Eu não vi a cena em si do pascu, mas presenciei esse final mesmo.

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT- Tem pascu para meninas?

A SRA. ANDRESSA DE OLIVEIRA GALLO - Falaram que tinha antigamente, mas que foi abolido. Nunca ouvi mais falar nos últimos anos. Tinha algumas modalidades que praticavam isso, mas atualmente não mais.”

1.3- Informações prestadas por Luiz Fernando Alves, aluno da Faculdade de Medicina de Rio Preto /São Paulo, em 13.1.2015 (declarações na íntegra constantes no Anexo I) – Relatos de tortura:

O SR. PRESIDENTE -ADRIANO DIOGO - PT - Luiz Fernando Alves, ex-estudante, comece a contar sua história, depois vamos fazendo as perguntas.

O SR. LUIZ FERNANDO ALVES - Minha história começa com...

O SR. PRESIDENTE - ADRIANO DIOGO - PT - Qual é o seu nome, em que cidade você nasceu, sua vida pessoal. Sei que você está em São Paulo hoje, está prestando um novo vestibular em virtude da sua atitude corajosa de ter enfrentado essa situação. Você